

PsittaScene Vol. 20 N. 4 Novembro 2008

Traduzido por: André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do Diretor
- 4 Raios de esperança – O Papagaio-de-bico-grosso
- 8 Endêmico de uma ilha – O Lóris-de-Kuhl
- 12 Psitacídeos no Paraíso – O Papagaio-negro-de-Seychelles
- 16 Sobre Papagaios e Humanos - Revisão do livro
- 17 Perfil da espécie – Apuim-de-cauda-lilás
- 18 PsittaNews
- 19 Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na natureza: O Lóris-de-Kuhl

Mensagem do Diretor

Por muitos anos nós temos planejado fazer uma pesquisa dos sócios membros para saber mais sobre quem você é, o que você acha que estamos fazendo certo, e onde você considera que poderíamos melhorar nosso trabalho. Nós apreciamos enormemente que tantos de vocês tenham dedicado seu tempo para nos proporcionar um feedback tão valioso. Foi um prazer ler todas as respostas que recebemos tanto por correio como por e-mail.

É claro que aqueles de nós que trabalhamos para o WPT – tanto voluntários como funcionários – se comprometem com a conservação e bem-estar dos psitacídeos...e na verdade, só o fato de conseguir o trabalho sendo feito já é por si só muito recompensador. Mas revisar os resultados da pesquisa foi especialmente prazeroso porque vocês foram tão entusiasmados sobre nosso trabalho, sobre a PsittaScene e sobre o WPT em geral.

Aprendemos tanto quanto esperávamos. Nós iremos levar em consideração todos os comentários e incorporar suas sugestões à medida que encontrarmos o momento certo. Você poderá ver algumas de suas idéias para a PsittaScene nessa edição e outras em que estaremos trabalhando com o tempo. Entre os resultados espetaculares foi seu entusiasmo em recomendar o WPT para outras pessoas.

Mesmo não-sócios e ex-sócios sentiram o mesmo! Já que freqüentemente recebemos a pergunta: O que mais podemos fazer para ajudar os psitacídeos e ajudar o WPT? Esses resultados da pesquisa levam a uma sugestão importante: recomendar a nós e o nosso trabalho para outros, é uma maneira fácil, divertida e efetiva de conseguir atingir esses objetivos. Então compartilhe uma PsittaScene antiga com algum amigo, mande links sobre nosso site, e conte a seus amigos o que significa para você ser um sócio do WPT – eles irão lhe agradecer, nós iremos lhe agradecer, e o que é mais importante, os psitacídeos de todo o mundo irão lhe agradecer.

Jamie Gilardi
Diretor

Capas

FRENTE: Com uma dignidade silenciosa, um casal de Papagaios-de-bico-grosso (*Rhynchopsitta pachyrhyncha*) esperam por uma tempestade nas montanhas do norte do México. Enquanto que os Papagaios estão se tornando mais raros nos locais onde habitam, o sucesso recente com o uso de ninhos artificiais proporciona um raio de esperança para essa ágil ave especializada em florestas de pinheiros. © Steve Milpacher

VERSO: Os pais orgulhosos observam enquanto uma das mais recentes gerações de Lóris-de-Kuhl (*Vini kuhlii*) saem do ninho na ilha de Atiu e decolam em direção às árvores. Vinte e sete aves adultas foram reintroduzidas na ilha durante a última primavera num grandioso esforço envolvendo seis países, 11 biólogos, 7 organizações e incontáveis entusiastas entre os habitantes da ilha. © Robby Kohley/San Diego Zoo

Raios de esperança – uma espécie em declínio

Escrito por Steve e Desi Milpacher

As aves verde brilhantes mergulham, arremetem e cortam seu caminho pelo o ar frio e nebuloso. Casais e pequenos grupos de Papagaios-de-bico-grosso se empoleiram nos topos de altos pinheiros e álamos, observando

seus arredores antes de continuar. Eles então continuam em direção às coníferas que os proporcionam com o principal alimento, pinhões, e começam a forragear, e resmungam à medida que voam.

A maior parte de suas atividades são feitas em grupos de tamanho médio, ao contrário da maior parte de outros psitacídeos que viajam em pares ou em grupos familiares. Um dia na vida de um Papagaio-de-bico-grosso, uma das aves mais ameaçadas do mundo, é bastante atarefada, com horas forrageando, voando, e socializando. Essas aves persistem em um habitat desprotegido que vêm sendo rapidamente destruído; as florestas onde antes prosperavam agora estão quase totalmente destruídas.

Eu viajei do Canadá até o norte do México com o Diretor do WPT, Jamie Gilardi, para saber mais sobre esses psitacídeos ameaçados e seus primos de parentesco, os Papagaios-de-frente-castanha, e para melhor compreender o que nós no WPT podemos fazer para salvar essa espécie. Depois de toda uma vida cuidando de psitacídeos em cativeiro, eu estou igualmente emocionado em ver os Papagaios-de-bico-grosso na natureza assim como estou profundamente preocupado pelo seu bem-estar a longo prazo.

Nós estamos lá com pesquisadores de uma Universidade no nordeste do México chamada Monterrey Tech (ITESM) – um dedicado grupo de cientistas que vêm estudando a ecologia dos Papagaios-de-bico-grosso e seu declínio por mais de uma década.

Durante nossa breve visita, nós viajamos para o campo para observar os papagaios no seu habitat natural e conseguir ter uma visão em primeira mão dos fatores afetando o seu declínio. A experiência em campo foi extraordinária a nível pessoal, ainda que tivesse alguma sensação desconcertante devido ao futuro incerto desses papagaios na natureza.

Enquanto faziam as inspeções dos ninhos, os pesquisadores Javier Cruz e Francelia Torres cuidadosamente retiram os filhotes das cavidades nas árvores e das caixas de ninhos artificiais para medir a taxa de crescimento e coletar outras informações para assegurar que as aves estão se desenvolvendo adequadamente, somando-se ao crescente conhecimento sobre a biologia reprodutiva dos Papagaios-de-bico-grosso.

Para ajudar com seus esforços eu seguro um dos filhotes e, como papagaios em cativeiro freqüentemente fazem, o filhote treme em minhas mãos enquanto que eu gentilmente o seguro; seu corpo quente é coberto de penugens brancas e fofas, pontilhadas de uns poucos canhões de penas que esperam para nascer e formar sua plumagem juvenil.

Os pais estão empoleirados por perto e permanecem admiravelmente calmos enquanto essas estranhas criaturas de duas pernas seguram seu filhote. Agora eles já estão bem acostumados à visita freqüente dos pesquisadores aos seus ninhos e pacientemente esperam que o exame termine antes de entrarem na cavidade para alimentar os filhotes. De alguma maneira, estando aqui nessa floresta Mexicana nebulosa com um filhote de papagaio em minhas mãos, eu tomo consciência fortemente da urgência dessa situação.

E então sobrevém o sentimento de que alguma coisa deve ser feita para salvar essa espécie de uma vez por todas. Eles já desapareceram de muitas partes de seu território original. O desafio mais urgente é prevenir que desapareçam completamente.

Ameaças para os Papagaios-de-bico-grosso:

Historicamente as ameaças a essa espécie tem sido numerosas. Anteriormente encontrados por toda Sierra Madre ocidental e tão longe quanto o sudeste dos EUA, as populações de Papagaios-de-bico-grosso foram inicialmente dizimadas pela caça, desaparecendo do território americano por volta de 1920.

O seu habitat remanescente (menos de 10% das florestas de crescimento lento na Sierra Madre ocidental, no norte do México) agora está ameaçado por uma série de ameaças: fogo, ataques de insetos, madeiras e agricultura, com o aquecimento global contribuindo para todos os motivos anteriores.

Recentemente tem havido uma série de anos de baixa produção de pinhões, apesar de que os motivos para essa tendência continuem incertos. A área de reprodução que visitamos, Madera, é sem igual porque os Papagaios-de-bico-grosso nidificam aqui quase que exclusivamente em velhas árvores de álamos. Infelizmente, essas árvores agora estão morrendo naturalmente em grandes quantidades com muitas dessas árvores idosas caindo a cada ano, freqüentemente contendo um ninho em atividade de papagaio no interior.

Javier e Francelia tomaram para si a horrível tarefa de salvar os ninhos caídos, coletando os adultos mortos e salvando os filhotes sobreviventes, algumas vezes fazendo tanto quanto amarrar troncos com ninhos caídos, filhotes e tudo o mais a árvores jovens.

Soluções:

Nos últimos vinte anos diversos grupos dedicados tomaram medidas para estudar e proteger as populações remanescentes de Papagaios-de-bico-grosso. Esses esforços incluem a proteção do habitat, translocação de aves selvagens para novas áreas, e a reprodução em cativeiro e solturas. Os estudos com aves selvagens começaram nos anos 70 e 80 juntamente com tentativas de solturas de aves confiscadas e nascidas em cativeiro nos EUA.

No meio dos anos 90, a ITESM e a ProNatura começou a pesquisar as aves selvagens e a ITESM continua esse trabalho até hoje. Em 2002 o Projeto de Terras Selvagens com o governo Mexicano e ProNatura considerou que a proteção de uma área de nidificação seria importante – a Reserva da Floresta Tutuaca – foi conseguida através da cooperação com um ejido local, uma cooperativa de agricultura de 40.000 acres com 74 sócios locais.

Com uma preocupação crescente pelas aves selvagens, ITESM, ProNatura e o WPT organizaram em conjunto os encontros em Chihuahua em 2005 incluindo muitos pesquisadores de psitacídeos e diversas ONGs e organizações governamentais dos dois lados da fronteira. Planejando os encontros que continuaram desde e em 2007 a ITESM, ProNatura e o WPT conduziram observações aéreas para avaliar habitats adequados e novas áreas em potencial para solturas no norte de Chihuahua e no Arizona.

Três solturas de aves confiscadas e criadas em cativeiro foram realizadas nos EUA no final dos anos 80 e começo dos 90. Essas solturas conseguiram atingir um sucesso parcial com algumas tentativas de procriação apesar de que as aves liberadas eventualmente acabaram se dispersando. Três translocações experimentais de aves selvagens adultas no México foram parcialmente bem-sucedidas apesar de que em ambos os casos, os adultos voltaram a sua área de nidificação original logo após a soltura ou no ano seguinte.

A ITESM está atualmente conduzindo todos os trabalhos de conservação em campo em Chihuahua e seu foco tem sido na ecologia e reprodução com ênfase especial na sobrevivência dos filhotes. No ano passado, o WPT apoiou o trabalho para projetar, construir e pendurar 20 novas caixas de ninhos em árvores adequadas.

Incrivelmente as aves utilizaram os ninhos imediatamente, algumas já produzindo filhotes no primeiro ano. Os biólogos da Universidade também monitoram de perto a sobrevivência dos filhotes e os resultados indicam que essas medidas estão funcionando, para um início ao aumentar as taxas de sobrevivência de filhotes e as oportunidades reprodutivas.

Para as aproximadamente 270-300 aves em reprodução e se esforçando para criar os filhotes com sucesso, desenvolver essas ferramentas está provando ser um aspecto importante para a conservação da espécie. Nos anos recentes, pouco mais de 100 ninhos ativos foram bem-sucedidos – muito menos do que previamente se acreditava.

Necessidades para o futuro:

Com o passar dos anos nós aprendemos muito sobre os Papagaios-de-bico-grosso, explorando a sua biologia, as ameaças que enfrentam, e as soluções para sua recuperação a longo prazo. Esse conhecimento irá moldar as decisões em relação a sua preservação. Mas uma coisa é bastante clara: muito mais necessita ser feito.

Ainda há chance de salvar essa espécie. Uma abordagem completa em resolver os problemas que afetam essas aves é muito necessário, ao que se inclui:

- Adquirir mais terras para um santuário protegido em Madera, cujo tamanho está sendo determinado neste momento. Essa ação é resultados dos esforços dos governos locais e federais, e de grupos da comunidade.
- Envolver as comunidades locais para utilizar os recursos naturais de uma maneira sustentável através de programas educativos. Isso assegura que a biodiversidade da área seja preservada tanto para humanos como para animais.
- Manejo intensivo das populações em cativeiro para prepará-las para solturas potenciais nos próximos anos de modo a restabelecer as aves em áreas do seu antigo território de distribuição.
- Continuar o desenvolvimento das técnicas de translocação e de solturas de cativeiro como uma ferramenta para administrar as aves selvagens e nascidas em cativeiro.
- Empreendendo a pesquisa genética para determinar como melhor manejar tanto as populações de aves cativas como as de cativeiro assegurando a viabilidade genética da espécie a longo prazo.
- Realizar pesquisas sobre doenças. Particularmente focando o vírus da Febre do Nilo Ocidental, uma doença de grande importância tanto para humanos como para os Papagaios-de-bico-grosso.

- Estudar os efeitos do aquecimento global no habitat remanescente (que se tornou evidente devido ao aumento das queimadas e danos causados por insetos).
- Introduzir projetos de ecoturismo e desenvolvimento de empregos para trazer renda às populações locais e encorajar a não-destruição do habitat.

As populações de Papagaios-de-bico-grosso estão diminuindo por toda a sua área de distribuição e sem uma intervenção mais direta eles irão provavelmente continuar a diminuir nos próximos anos.

A perda seria trágica. Por favor, ajude o World Parrot Trust e seus associados Mexicanos a proteger os locais de nidificação remanescentes, aumentar seu sucesso reprodutivo, realizar pesquisas vitais e auxiliar a proteger locais das áreas vitais para reprodução.

Steve Milpacher é o Diretor de Desenvolvimento de Negócios do WPT. Desi é editora da Flock Talk, nossa e-Newsletter mensal. Para maiores informações sobre os Papagaios-de-bico-grosso e links para artigos prévios na PsittaScene por favor acesse: www.parrots.org/thickbills

Fotos:

Os filhotes são manejados rapidamente e silenciosamente durante as checagens de rotina dos ninhos. Pesos e medidas são tomados para determinar o progresso do desenvolvimento, enquanto que os pais observam por perto com uma calma surpreendente.

Os Papagaios-de-bico-grosso vivem principalmente de uma dieta a base de pinhões e sementes de abetos. Os Papagaios-de-bico-grosso ficam bastante atentos em uma árvore próxima, esperando que os pesquisadores do projeto completem as inspeções dos ninhos.

O uso recente de ninhos artificiais trouxe uma nova esperança para essa espécie em declínio a medida que as árvores de álamo que tem preferência acabam por morrer.

As aves utilizam os ninhos imediatamente, conseguindo criar filhotes no primeiro ano de uso dessa técnica.

A população de Papagaios-de-bico-grosso de Madera tem uma forte preferência por nidificar em árvores de álamo o que as põe em risco. À medida que as árvores envelhecidas morrem, algumas vezes levam os ninhos também. Alguns filhotes de sorte sobreviveram a queda e com um pouco de esforço e ainda mais sorte, foram salvos. Os pesquisadores foram tão longe quanto levantar a cavidade quebrada na posição normal e prendê-la em outra árvore.

O Papagaio-de-bico-grosso *Rhynchopsitta pachyrhyncha*

Distribuição: Se reproduz quase que exclusivamente no Centro-norte do México nas montanhas de Chihuahua, o maior dos 31 estados Mexicanos. As populações reprodutoras se concentram em três regiões: Tutuaca, Madera, e Mesa, nas montanhas da Sierra Madre Ocidental, com pequenos números de casais adicionais reproduzindo-se em outros locais.

Dieta: Principalmente pinhões, sementes de abeto, bolotas e outras sementes e brotos de folhas. Frequentemente voam de 20 a 40 km por dia em busca de comida, o que os inclui dentro da equipe de atletas da elite do mundo dos psitacídeos. O voo é rápido e direto com batidas de asa curtas e com impressionante agilidade devido a sua silhueta que lembra a de ave de rapina.

Nidificação: Principalmente em árvores mortas ou que estão morrendo, usualmente bem acima dos 2000 m de altitude, evitando dessa maneira os predadores que habitam em árvores. A reprodução coincide a postura de ovos com o amadurecimento do pinhão em Junho e Julho. O WPT tem apoiado as translocações de Papagaios-de-bico-grosso, o planejamento para conservação e a pesquisa sobre ninhos artificiais.

Endêmico de uma ilha – A reintrodução do Lóris-de-Kuhl

Escrito por Alan Lieberman and Gerald McCormack

Em Agosto de 2008, a comunidade de Atiu nas Ilhas Cook testemunhou um acontecimento que não era visto em mais de 200 anos – o primeiro voo de um filhote de Lóris-de-Kuhl, ou Kura (*Vini kuhlii*), de um ninho em Atiu. Os pais eram recém chegados, soltos a apenas alguns meses como parte de um grupo reintroduzido em Atiu da ilha Rimatara.

Esse lóris de penas brilhantes, vestido com a plumagem vermelha, amarela e púrpura mais brilhantes estava mais uma vez voando sobre Atiu, se alimentando das flores tropicais e levando os nativos de Atiu a novamente olhar para os céus.

O Kura (“Kura” na língua Maori das Ilhas Cook significa vermelho) que já foi uma vez comum em Atiu, estava quase extinto quando o Capitão Cook aportou em Atiu mais de 200 anos atrás, após ter sido continuamente caçado pelos nativos Maori que cobijavam suas penas vermelhas brilhantes para adornar e para comércio. O sucesso da espécie na nidificação deste ano em Atiu foi mais um passo num esforço de conservação que levou mais de 15 anos para se concretizar.

Em 1993 após a bem-sucedida translocação do Lóris Ultramarino (*Vini ultramarine*) de Ua Huka para Fatu Hiva nas Ilhas Marquesas, nós discutimos pela primeira vez as possibilidades de utilizar o mesmo conceito de translocação para proteger o Kura, ainda encontrado na Ilha de Rimatara na Polinésia Francesa Austral. Apesar de que no final a translocação foi selecionada como a melhor estratégia de conservação para o Kura, diversas outras opções foram consideradas.

À medida que novas tecnologias e habilidades se desenvolveram e conforme ganhamos novos conhecimentos, os biólogos conservacionistas tem mais opções de estratégias para escolher quando se considera a recuperação de uma espécie.

Tais estratégias podem incluir a reprodução em cativeiro e reintrodução (exemplo: o periquito-das-Ilhas-Maurício, *Psittacula eques*); a reintrodução em ilhas historicamente habitadas (Pássaro canoro de Seychelles, *Acrocephalus sechellensis*); trocando ovos e/ou filhotes para serem criados por pais de uma espécie relacionada e não ameaçada (Tordo-negro, *Petroica traversi*, criado pelo Chapim da-Ilha-Chatham, *Petroica macrocephala chathamensis*); continuar a incubação em cativeiro de ovos coletados no meio selvagem e soltando os jovens uma vez que os riscos da época de nascimento/primeiro vôo acabaram (para muitas espécies de rapinantes); e até mesmo algumas estratégias simples como manipular a dieta para reavivar hormônios dormentes que podem iniciar o ciclo reprodutivo (Kakapo, *Strigops habroptilus*).

Apesar de que inúmeras dessas estratégias possam ser apropriadas para estabelecer uma nova população de Kura em Atiu, a translocação foi a opção escolhida devido a praticidade logística, custos, considerações culturais (ex. conexões históricas entre as populações das ilhas de Atiu e Rimatara) e o desejo de levar aves selvagens que possuem comportamentos naturais da espécie ao invés de indivíduos criados na mão.

O Kura habitava historicamente diversas ilhas no sul das Ilhas Cook e na ilha vizinha de Rimatara na Polinésia Francesa. Mas desde 1800 ele tem sobrevivido apenas na ilha de Rimatara. Essa pequena ilha oceânica de baixo relevo tem apenas 3 km de diâmetro, e uma população humana de 1000 indivíduos que trabalham na agricultura e artesanato.

O Lóris de Rimatara, como é chamado nessa ilha (ou “Ura” na linguagem do Taiti que também significa vermelho) conta com uma população relativamente estável de aproximadamente 750-900 aves como baseado em 5 pesquisas: 1992, 2000, 2002 (duas vezes) e 2004.

Existem diversas razões primárias para a estabilidade da população de Ura: um tabu estabelecido pela Rainha Tamaeva III por volta de 1900 proibiu qualquer habitante de exportar, explorar ou machucar de qualquer modo o Lóris; uma abundância de comida graças a densidade da horticultura e agricultura na ilha; e talvez a mais importante de todas, a ausência de ratos-de-telhado (*Rattus rattus*).

Logo após a primeira pesquisa de campo em Rimatara em 1992, Gerald McCormack se dedicou a encontrar uma ilha nas Ilhas Cook que poderia acomodar uma segunda população de Lóris dentro da sua área de distribuição natural – uma ilha que tivesse comida, oportunidades para nidificação, uma comunidade humana que apoiasse e o mais importante, uma ilha sem os ratos predadores. Atiu foi selecionada porque era a única ilha dentro do seu antigo território de distribuição que se encaixava os requisitos.

Gerald recebeu o apoio inicial da Sociedade Ornitológica da Polinésia (MANU) e passou muitos anos conquistando a cooperação das comunidades de Rimatara e Atiu assim como a aprovação dos funcionários governamentais na Polinésia Francesa e nas Ilhas Cook. Finalmente, procurou-se conseguir e obteve-se uma autorização para permitir uma reintrodução direta entre as duas ilhas separadas por fronteiras internacionais.

Em Abril de 2007 com todas as autorizações governamentais, culturais e legais em ordem, a equipe de campo foi organizada em Rimatara para começar o trabalho de capturar as 27 aves autorizadas pela comunidade da ilha. Onze biólogos e conservacionistas de seis países se organizaram em três equipes.

Duas equipes se dedicaram a colocar e monitorar as redes de neblina e a Terceira ficava encarregada da “casa das aves” onde as aves capturadas eram isoladas e mantidas para observação e avaliação sanitária. As duas equipes da rede de neblina trabalharam em áreas diferentes: uma se concentrou nas áreas com plantações de coco e pomares, enquanto que a segunda se focou nas plantações de bananeiras como o alvo primário de alimentos dos Lóris.

Ambas equipes tiveram sucesso e após seis dias o objetivo de capturar 27 aves foi alcançado. Todas as aves rapidamente se acostumaram a dieta em cativo de mamão, flores frescas e néctar feito de um concentrado comercial. Imediatamente após a captura, as aves foram pesadas e tratadas para ectoparasitas.

Como uma medida de monitoria sanitária pré-transporte era um componente essencial desse esforço, todas as aves receberam um exame físico completo. E por fim, cada ave foi anilhada com anilhas de coloração específicas e numeradas para identificá-las com a data, local e hora em que foram capturadas. Isso permitiu que monitorássemos a saúde e o peso de cada indivíduo e mais tarde monitorá-los na natureza.

Seis dias após a captura da última ave, os representantes da comunidade de Rimatara, diversos membros da equipe de campo e as 27 aves foram de avião para a ilha de Atiu onde a comunidade local saudou a todos (tanto os viajantes humanos como as aves) da maneira mais carinhosa e entusiástica.

As aves foram transportadas por caminhão até dois locais em Atiu, separados por vários quilômetros de modo a permitir que as aves tivessem a oportunidade de encontrar alimentos sem a dificuldade adicional da competição. Cada ave recebeu uma quantidade de néctar líquido no bico antes de serem soltos. Os dignatários de Atiu, oficiais, e crianças das escolas participaram na soltura e tiveram a oportunidade de pôr as mãos ao redor das dos biólogos que eram responsáveis por conter e liberar cada ave.

Por mais de 15 meses após a soltura em Atiu, casais e pequenos grupos de Kura foram vistos se alimentando nas áreas cultivadas sobre toda a ilha. Além disso, quatro aves foram confirmadas na ilha vizinha de Mitiaro, a 50 km de distância.

Em Agosto de 2008 diversos biólogos do Zoológico de San Diego e do Fundo para a Herança Natural das Ilhas Cook, retornaram a Atiu e documentaram dois ninhos ativos. Em um ninho dois filhotes saíram e o outro ninho acreditou-se terem filhotes baseando-se no comportamento dos pais.

A pesar de que os filhotes do primeiro ninho se desenvolveram até a idade de vôo, ficou aparente que um manejo e futura redução dos Mainás (espécie invasora - *Acridotheres tristis*) seriam necessários de maneira a estabelecer o Kura como uma espécie nativa auto-sustentável em Atiu.

O maior sucesso do programa será medido por quão bem a nova população de Kura poderá se manter e se sustentar em Atiu sem a assistência da comunidade humana. Pode ser que o bando sempre necessite de alguma intervenção na forma de proteção dos ninhos, especialmente contra os Mainás.

No entanto, nesse momento o projeto foi muito bem-sucedido em vários níveis. A captura, transporte e soltura do bando ocorreu sem nenhum erro. A comunidade de Rimatara e Atiu foi incorporada no esforço desde o início do programa e tem apoiado sem medir esforços.

De tal maneira que eles agora são depositários totalmente engajados em não somente proteger as populações de Kura mas também estão atentos e dedicados ao objetivo de manter as suas ilhas livres de ratos.

Apesar de que o objetivo era restabelecer a população de Kura em Atiu, eventualmente o sucesso pode ser melhor mensurado pelo reconhecimento das comunidades nativas sobre a importância de proteger os ecossistemas de suas ilhas dos impactos causados pelas espécies introduzidas, que podem causar danos irreparáveis às populações endêmicas de Lóris.

Os autores agradecem pelo apoio da British Birdwatching Fair através da Birdlife International e da Sociedade Te Ipukarea; Fundo para a Herança Natural das Ilhas Cook, Zoológico de San Diego com o apoio do Loro Parque, World Parrot Trust e da Lory Society; Air Rarotonga e Atiu Villas.

Em Atiu o projeto recebeu o forte apoio da prefeita e do Conselho da Ilha, aos líderes de tribo especialmente Rongomatane Ariki, Man Unuia, Maara Tairi, Nooroa Teipo, Kau Henry, Roger Malcolm, George Mateariki, e Eddie Saul, juntamente com Jean Pierre Montagne e Robby Kohley do Zoológico de San Diego.

Alan Lieberman é o Diretor do Programa de Conservação no Zoológico de San Diego e Gerald McCormack é o Diretor do Fundo para a Herança Natural das Ilhas Cook.

Fotos:

Em um dos dois locais de ninhos observados, os lóris adultos cuidadosamente persuadem os seus filhotes a sair. Ele finalmente aparece durante o segundo dia de observação e saiu um dia mais tarde (abaixo) só para acabar sendo atacado por Mainás. Os lóris não desistiram e um segundo filhote saiu do ninho 2 dias mais tarde (direita).

O jovem Lóris-de-Kuhl na esquerda dessas fotos é alimentado e cuidado pelos adultos que fizeram uma aclimação surpreendentemente rápida aos seus arredores em Atiu. Como todos os Lóris-de-Kuhl, os jovens têm uma plumagem mais escura e um bico negro. Vinte-sete Lóris foram cuidadosamente capturados na ilha de Rimatara utilizando redes de neblina (esquerda).

Esse método usa redes muito finas para capturar aves de todos os tipos com segurança e eficácia. As aves foram examinadas minuciosamente e anilhadas com uma anilha de coloração única (foto do meio). Depois de um voo fretado até Atiu e uma grande recepção eles receberam uma dose de néctar antes da soltura (direita).

Os ratos são a principal causa de preocupação para a nova população de Lóris em Atiu. Uma campanha de educação ambiental extensiva foi estimulada para destacar a importância de se manter a ilha livre de ratos e reportar qualquer evidência de invasão. Cocos roídos pela base (à esquerda) são uma prova da presença tanto de ratos-de-telhado ou de ratos-do-pacífico (*Rattus exulans*). Um buraco ao lado (à direita) perfurando a casca é indicativo do rato-de-telhado.

Lóris-de-Kuhl - *Vini kuhlii*

Conhecido como: Lóris-de-Kuhl, Lóris rubi, Lóris-de-peito-escarlate, Lóris de Rimatara.
População Mundial: aproximadamente 2000.

Alimenta-se de néctar e pólen, preferindo as palmeiras de coqueiros e flores de banana.

Distribuição: Antes que os Europeus chegassem os Lóris viviam em muitas das ilhas do sul da Ilhas Cook e de Rimatara, uma ilha próxima na Polinésia Francesa onde existe atualmente uma população de 1000 aves. Outras ~1000 aves vivem nas Ilhas ao norte de Kiribati, onde foram introduzidas em tempos pré-históricos. As aves foram recentemente reintroduzidas em Atiu (Ilhas Cook).

A extinção pré-histórica nas Ilhas Cook foi resultado da exploração das penas vermelhas dessa espécie. A ameaça atual é o rato-de-telhado, *Rattus rattus*.

Conexão com o WPT: Esse projeto de translocação foi um dos ganhadores da bolsa para projetos do WPT em 2007.

Para assistir aos vídeos acesse: www.youtube.com/parrotsdotorg

Papagaios no Paraíso

Escrito por Ellen Walford

Eu cheguei às Ilhas Seichelles com uma sensação remanescente da Dorothy chegando a Oz. As sombras negras, brancas e cinzas das manhãs com garoas em Londres transformadas em milhares de tons do oceano turquesa, vegetação verde vibrante e delineada com praias cor de marfim contra um céu azul intenso.

Eu estava lá como parte de um curso de mestrado da Universidade de East Anglia em Norwich, Inglaterra. Com o apoio da Fundação das Ilhas Seichelles (SIF) eu passei três meses fazendo uma pesquisa de campo sobre o Papagaio-negro-de-Seychelles para conseguir ter uma visão melhor da sua ecologia as ameaças que enfrentam. O projeto se concentrou nas áreas prioritárias de pesquisa previamente destacada pela SIF em colaboração com o governo a Sociedade de Conservação da Ilha (ICS é uma ONG local para proteção da vida selvagem). Os objetivos incluíram identificaram o habitat de preferência do Papagaio-negro-de-Seychelles e obtiveram a estimativa atual da população.

Eu também investiguei a ecologia alimentar dos psitacídeos e a relação entre os humanos e os papagaios nas Seychelles, com as entrevistas semi-estruturadas com fruticultores, residentes, visitantes e crianças da escola secundária. Eu também procurei por qualquer evidência de comércio ilegal de psitacídeos, uma questão de interesse particular para o WPT.

Em minha primeira semana passei fazendo preparativos em Mahé, a maior das ilhas, antes de embarcar numa viagem de uma hora até Praslin, a ilha principal onde ocorre a distribuição dessa espécie. Deslizando através do

calmo oceano acompanhado por peixes-voadores foi uma maneira fantástica de chegar até a ilha que iria chamar de casa pelos próximos três meses.

A primeira manhã quando acordei – vi algo incrível sobre as frutas nas árvores do jardim, eram dois adoráveis papagaios! Que ótimo começo. Peguei o ônibus até a jóia da ilha – a incrível floresta de palmeiras Vallée de Mai, uma dos menores locais da UNESCO dos Locais de Herança Natural do Mundo. Depois de encontrar diversos membros da equipe sorridentes da SIF e meus assistentes de campo de Seychelles: Uzice Samedi e Exciane Volcere nós fomos até Valley para começar a trabalhar.

Ao entrar na floresta, a paz cai como um cobertor, ocasionalmente quebrada com o grave som do arrullhar do Pombo-azul-de-Seychelles (*Alectroenas pulcherrima*) ou o grito histérico do Rouxinol-de-Seychelles (*Hypsipetes crassirostris*).

Ocasionalmente havia um assobio com som mais macio, de duplo tom de um Papagaio-negro-de-Seychelles, sempre alto nas palmeiras e elusivo como uma sombra. Nessa floresta de palmeiras primitivas, se espera cruzar com alguns habitantes um pouco maiores, um ou dois pterodátiles, ou talvez um daqueles velociraptors do Jurassic Park.

Ao invés disso os únicos pterodátiles são os grandes morcegos frugívoros de Seychelles (*Pteropus seychellensis*) planando sobre a copa das árvores e os únicos velociraptors são animais parecidos com ouriços chamados Tenrecs (*Tenrec ecaudatus*), fungando na grossa camada de folhas em decomposição a procura de infelizes insetos e lagartos que cruzem seu caminho.

No entanto, a essência da floresta são as próprias palmeiras incluindo diversas espécies endêmicas que se acredita estarem conectadas fortemente conectadas com a sobrevivência do Papagaio-negro-de-Seychelles. As árvores Coco de Mer (*Lodoicea maldivica*) sobem 30m acima de você, as jovens têm as maiores folhas no reino das plantas.

Essas palmeiras possuem sementes conhecidas como “cocos duplos” que alguns acreditam que carregam uma grande semelhança ao traseiro de uma mulher e inspirou uma série de mitos eróticos como consequência. As sementes são cobiçadas e receberam proteção legal e internacional nos anos 80, hoje em dia são vendidas somente por comerciantes licenciados.

A noz é a maior semente do mundo e pode pesar até 28 kg – o maior exemplo de dispersão de sementes pela gravidade! Nesse habitat fascinante vive o Papagaio-negro-de-Seychelles.

Nossos locais de exploração se concentravam no Vallée de Mai, então ficar familiarizado com as palmeiras era a prioridade. Numa manhã nós estávamos particularmente admirando uma palmeira de “salada de um milhão”, assim chamada porque para retirar o palmito a árvore inteira precisa ser derrubada. Nós localizamos um lindo Papagaio-negro destacado na direção do sol matinal, desfrutando do seu café-da-manhã de flores de frutos de palmeiras.

Ele não parecia se perturbar com nossa presença nem um pouco, e continuou a descascar as longas inflorescências, ficando com pólen sobre todo o rosto. Nos dias que viriam nós observamos os papagaios se banquetear nas árvores a beira da estrada a apenas alguns centímetros dos veículos que passavam, demonstrando terem uma mente bastante determinada em alcançar aquela frutinha logo ali...

O clima tropical relativamente úmido nas Seychelles é ideal para que cresça uma variedade de frutas localmente a um baixo custo, então a maior parte das fazendas tem ao menos um par de árvores de mamão, manga e banana. Os mais empreendedores vão ainda mais longe cultivando frutas numa escala comercial adicionando goiabas, maracujás, carambolas, laranjas e limões.

Frutas menos familiares tais como a fruta-pão, jambo, maçãs douradas, e a enorme e desajeitada jaca também são cultivadas. No entanto, muitas dessas iguarias nunca chegam a ir para a fruteira de casa. Apesar de que a produção de frutas numa larga escala é pouco afetada pela vida selvagem da região, a combinação de morcegos frugívoros, papagaios, mainás introduzidos, Pombos azuis e até mesmo caramujos gigantes Africanos deixa poucas das frutas mais palatáveis como as mangas intocadas.

Levando tudo isso em consideração, eu fiquei espantada pela hospitalidade e carinho com que fomos recebidos quando perguntamos aos donos das casas, no começo experimentalmente, se poderíamos ter acesso a suas terras pois estávamos estudando o "kato nwar" (Creóle de Seichelles que significa Papapagaio-negro). Os seus rostos ficavam freqüentemente animados quando se lançavam a falar com gírias muito rapidamente sobre árvores específicas das quais os papagaios se alimentavam, a que horas do dia vinham a esse local em especial e onde um casal nidificava em 1985 até que a antiga árvore caiu.

Os fazendeiros nem ligavam quando mencionava as perdas em potencial nos mercados e se culpavam a natureza. A maior parte deles são rastafáris e eu me pergunto se essa filosofia pacífica teria algo a ver com essa atitude tolerante.

Num dia particularmente quente nós estávamos contabilizando várias variáveis do habitat numa trilha com uma incrível vista da ilha, acessada através da última casa no topo da colina. Estava tão quente que tão logo você bebia água parecia que evaporava de novo.

Uzice e eu nos revezamos em pulando nos bolsões de sombra proporcionados pelas folhas de palmeiras murchas. Nós estávamos só começando a discutir quem devia descer a colina para encher de novo nossos cantis quando um menino da fazenda abaixo apareceu com um saco com no mínimo metade do seu tamanho cheio de maracujás, goiabas, mamões, bananas e duas garrafas geladas de água que seu pai havia mandado. Claro era obrigatoriamente polido aceitar!

Com o final do trabalho de campo se aproximando, eu me preparei para fazer a parte final e do meu ponto de vista uma das partes mais agradáveis da pesquisa; socializar! Assim como conversar com mais fazendeiros e fazer perguntas aos turistas e residentes, eu também falei com os estudantes da escola secundária local.

A escola foi um prazer; os estudantes foram receptivos e muito cooperativos sobre o que sabiam (ou não) sobre psitacídeos, apesar de que eu suspeito que subornar com pirulitos pode ter ajudado! Apesar de que a educação e consciência ambiental é muito boa nas Seychelles, parece haver uma lacuna quando se considera os Papagaios-negros algo que nós esperamos resolver.

Nossas entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com os locais nos mostrou que, de modo geral, os papagaios não parecem ser ameaçados pelas atividades humanas em Praslin por enquanto.

Para melhor aumentar a consciência sobre os papagaios, um artigo escrito pelo meu supervisor na SIF, Nancy Bunbury e eu aparecemos no jornal nacional de Seychelles juntamente com um anúncio sobre uma apresentação que eu daria ao público sobre os Papagaios-negros na semana seguinte.

A apresentação correu muito bem, as pessoas pareceram aproveitar e considerando pelas perguntas que fizeram, estavam interessadas também. A apresentação até mesmo foi divulgada em rede nacional durante a noite!

Descobertas e Sugestões:

Essa pesquisa destacou a importância vital das florestas naturais de palmeiras em Praslin, especialmente no Vallée de Mai para a ecologia dos papagaios. A continuidade de proteção dessas áreas é crucial para a sobrevivência dessa espécie nas Seychelles. Eu também descobri em primeira mão durante o projeto porque os papagaios são notoriamente difíceis de serem contados na natureza.

Nossa estimativa figurando entre 550-750 aves foi na verdade bem maior do que os números anteriores originados de várias contagens simultâneas organizadas pela MENRT e ICS de 200-300 indivíduos. Embora os papagaios sejam comuns localmente em Praslin, a sua distribuição é limitada pela escassez de florestas naturais de palmeiras nas outras ilhas.

Expandir essa distribuição vai ser vital para sua conservação. Isso irá ser particularmente importante se o Papagaio-negro-de-Seychelles for comprovado ser diferente dos papagaios de Madagascar e Comores a nível de espécie, como provavelmente parece ser o caso devido a diferenças físicas e comportamentais. Tal descoberta significaria outra espécie criticamente ameaçada de psitacídeo aparecendo quase que da noite para o dia.

Através das observações, diversas plantas novas que servem de alimento para o papagaio e uma nova parte de planta (pinhões novos) foram identificadas durante esse projeto. Embora as palmeiras nativas produzam flores e frutos por todo o ano, os papagaios parecem ter uma preferência esmagadora pelas frutas introduzidas, e como outros psitacídeos, são principalmente as sementes e não a polpa que são preferidas.

Apesar de que não encontramos sentimentos de agressividade em relação aos Papagaios-negros, e tampouco encontramos qualquer evidência de ameaças antropogênicas como comércio, coleta de ovos ou perseguição devido aos ataques às plantações, o reconhecimento do governo pela perda dos meios de subsistência dos fazendeiros e uma possível compensação podem ser necessárias ser considerados no futuro.

Ao aumentar a consciência do público geral sobre a ave símbolo nacional de Seychelles também seria um benefício. A SIF pretende fazer isso ao destacar essa pesquisa numa exposição para visitantes no Vallée de Mai e continuar com pesquisas futuras, artigos em jornais e informações na Internet.

Os ratos como espécie invasora são reconhecidos como a maior ameaça aos locais de nidificação naturais das aves de Seychelles. Enquanto ainda é necessário ser mais investigado, a pesquisa com ninhos artificiais deve continuar. Pode ser possível modificar e tornar a prova de ratos os ninhos já testados que tem sido utilizados com sucesso para os Papagaio-negro-de-Seychelles em cativeiro.

As investigações sobre a adequação de outra ilha livre de predadores e de fruticultores para possíveis translocações de Papagaios-negros devem ser consideradas para assegurar a sua conservação. Agora tendo uma melhor idéia das necessidades de habitat e de alimentação, tais translocações estão um passo mais perto de se tornar realidade.

Há tanto que essas aves podem nos ensinar, e eu espero que minha estada tão curta na sua ilha natal nas Seychelles tenha lançado as fundações para conservação dessas aves notáveis.

O projeto do Papagaio-negro-de-Seychelles não teria sido possível sem o apoio vital do World Parrot Trust. Essa pesquisa é o resultado de uma colaboração entre a Fundação das Ilhas Seychelles, a Universidade de East Anglia e o Ministério do Meio Ambiente, Recursos Naturais e Transportes de Seychelles.

Por toda sua ajuda e orientação eu agradeço aos meus supervisores Dra Diana Bell e Dr Iain Barr da Universidade de East Anglia e Dra Nancy Bunbury da Fundação das Ilhas Seychelles. Eu estou em dívida com meus amigos e colegas na Fundação das Ilhas Seychelles pelo seu apoio tão magnificamente positivo e orientação de tantas maneiras que são muitas para citar. O conselho profissional e ajuda para todos os aspectos por todo projeto vieram de Victorin Laboudallon, Dr Jamie Gilardi, Sam Williams, Dr Christopher Kaiser, Dr John Klavitter, e Jez Bird.

Saiba mais sobre o trabalho da Fundação das Ilhas Seychelles no site: <http://www.sif.sc>

Fotos:

Ellen, Uzice Samedi e outros da equipe da SIF numa praia de Praslin (à esquerda). A equipe local da SIF auxiliou o projeto do Papagaio-negro-de-Seychelles que incluiu o trabalho de pesquisa para determinar o tamanho populacional.

(à direita) Papagaios-negros em Casuarina.

As palmeiras na ilha de Praslin, algumas das quais não são encontradas em nenhum outro lugar, são vitais para a sobrevivência dos papagaios. As palmeiras Coco de Mer (abaixo) são famosas por suas enormes folhas e cocos duplos – as maiores sementes do mundo.

Os Papagaios-negros-de-Seychelles prosperam em pomares nos jardins e pequenas plantações. Os fazendeiros locais são realmente despreocupados sobre a predileção por essas frutas exóticas tais como essas carambolas.

Em adição às entrevistas informais com os fazendeiros, Ellen (acima à direita) falou com os grupos da comunidade e escolas sobre a ecologia da ilha e sobre as aves. A conscientização e educação ambiental são difundidas nas Seychelles, mas o conhecimento sobre psitacídeos era muito importante e foi bem recebido.

O Papagaio-negro-de-Seychelles - *Coracopsis nigra barklyi*

O Papagaio-negro-de-Seychelles é uma espécie isolada e pouco conhecida do Papagaio-negro (*C. nigra*). Distribuição: Habita somente duas das 155 ilhas no arquipélago de Seychelles no Oceano Índico. O Papagaio-negro-de-Seychelles pode ser uma espécie separada e endêmica, mas por enquanto ainda é considerado uma subespécie.

Já foi estudado anteriormente por cientistas trabalhando com o Ministério do Meio Ambiente. No entanto, essa nova pesquisa era necessária, pois uma informação atualizada estava faltando. Esse fato combinado aos inevitáveis problemas que acompanham o desenvolvimento na ilha (perda do habitat e predadores introduzidos) nos deixa realmente preocupados com a conservação dessa espécie. O WPT apoiou a pesquisa de campo para a tese de mestrado de Ellen.

Revisão de livro por Rosemary Low

Mira Tweti é uma jornalista ganhadora de muitos prêmios vivendo em Los Angeles. Uma amante de gatos desde a infância, ela admite: Eu supunha que a frase “cérebro de passarinho” era um insulto devido a uma razão

verdadeira. E então um Lóris Arco-Íris chamado Mango entrou em sua vida e toda sua perspectiva se modificou. “Eu só percebi a dimensão da inteligência de Mango quando ele se desculpou depois de me morder” ela escreveu.

Depois disso sempre que ela o ouvia dizer: “Me desculpa”, ela sabia que ele tinha aprontado alguma coisa. Infelizmente Mango morreu em 2006, mas ele inspirou Mira a escrever um livro que irá educar as pessoas sobre “as consequências enormes, inesperadas e freqüentemente terríveis de se tirar essas criaturas complexas da natureza e levar para nossos lares”.

O seu primeiro capítulo, intitulado “Cérebro de Passarinho” aborda sobre o que se sabe sobre a inteligência dos psitacídeos, pardais e outras aves e começa com Alex, o famoso Papagaio-do-Congo. Ela também repete a estória bastante publicada sobre N’Kisi o Papagaio-do-Congo. O seu dono diz que documentou 10.000 sentenças, estórias e expressões que são originais de N’Kisi, tais como “Brinquedo TV” para descrever um vídeo game.

Entretanto, o forte desse livro fica no seu trabalho investigativo, especialmente relacionado aos enormes problemas dos psitacídeos rejeitados e dos capturados no tráfico. Sobre o primeiro assunto ela escreve: muitos donos de aves de estimação percebem que psitacídeos são um comprometimento por toda a vida e a pergunta que acaba por perturbá-los é que se é realmente adequado manter psitacídeos que precisam de desafios ambientais e interações sociais constantes em cativeiro. É um assunto moral que não é facilmente resolvido.

“Eu sou escravo do meu bicho” disse um dono de papagaio. “Eu gosto, mas é o que realmente sou”. Eu achei bastante interessante, pois também tenho comparado o comércio de psitacídeos ao comércio de escravos. Isso acontece devido a que sua inteligência e senciência estão num nível muito mais alto do que de outros animais de estimação.

Esse problema é discutido no capítulo “Papagaios e Pais”. Eu admito que acho o uso da palavra pais para donos de psitacídeos de estimação um pouco cansativo. Eu recomendaria esse livro a qualquer um que esteja considerando comprar um psitacídeo, especialmente o capítulo “Sem diversão”.

Deixe-me citar a sua introdução: “O maior e mais bem guardado segredo sobre psitacídeos é que eles são ótimos para companhia, mas são péssimos como animais de estimação. Eles são inteligentes, leais, e carinhosos. Mas as reivindicações intermináveis de uma ave que necessita de muitos cuidados devido a sua natureza acabam por esgotar qualquer um.

Adicione-se a isso gritar e fazer barulho, móveis destruídos, morder, e é compreensível porque tantas pessoas não ficam com psitacídeos por muito tempo. Ela poderia estar descrevendo exatamente uma Cacatua-das-Molucas! Felizmente nem todos psitacídeos são assim, mas muitos realmente são devido a falta de estímulos e atenção e, como Mira afirma, por donos que “psicologicamente e fisicamente debilitam” seus psitacídeos através do corte das penas das asas.

A pesquisa de Mira em centros de resgates para aves, dos quais ela diz que existem centenas nos EUA, irá tornar uma leitura chocante para aqueles que eram anteriormente ignorantes sobre o grau do problema e as terríveis vidas que levaram alguns dos psitacídeos abandonados nesses locais.

A exposição do autor sobre a indústria da criação de aves e de lojas de vendas tais como as grandes pet stores é bastante chocante e muito do que ela escreveu me fez estremecer. Todos os envolvidos com psitacídeos devem ler isso, especialmente os criadores comerciais que possam querer examinar suas consciências.

As investigações de Mira sobre o tráfico de psitacídeos através da fronteira Mexicana para a Califórnia são também muito boas. Com sorte as pessoas que anteriormente compraram tais aves contrabandeadas irão ler isso e perceber o quanto não querer pagar um preço justo a criadores ao invés de um preço baixo para os traficantes está acabando por dizimar populações inteiras de Amazonas e outras espécies no México e já colocou algumas espécies de Amazonas na lista de animais ameaçados de extinção.

Como uma forma de jornalismo investigativo esse livro é brilhante. Algumas falhas recaem sobre o conhecimento sobre psitacídeos, tais como alguns nomes incorretos de espécies e alguns comentários ingênuos. Mas elas não diminuem a qualidade total do livro que, juntamente com o estilo do meu livro: Um Século de Psitacídeos (que aborda um século ao invés de uma década), expõe as injustiças às quais essas aves maravilhosas e carismáticas tem sido sujeitadas pelos humanos.

Rosemaru Low é uma expert sobre psitacídeos, ex-editora da PsittaScene e autora de mais de vinte livros sobre avicultura. Você pode comprar esse livro através da Viking Press (EUA) ou Penguin Books (Reino Unido) ISBN-13: 9780670019694, ISBN-10: 0670019690 ou em outras livrarias de qualidade.

Apuim-de-cauda-lilás (*Touit batavica*)

Tamanho: 14 cm.

Peso adulto: 58-72gr.

Distribuição: Trinidad, Guianas, e possivelmente no Amapá; também encontrado em alguns locais no Norte da Venezuela, chegando até a Colômbia.

Habitat: Encontrado até o 1700 m em florestas primárias ou de crescimento secundário em zonas tropicais e subtropicais; também pode ser observado nas bordas florestais e em clareiras em áreas de florestas decíduas úmidas e secas.

Dieta natural: Se alimentam de flores, frutas e sementes.

Ameaças: Essa espécie pode ter tido populações locais diminuídas devido ao desflorestamento.

Ecologia: é vista geralmente em bandos de 10-30 indivíduos ou mais durante a estação reprodutiva. São muito sociais quando se alimentam e se agrupam para dormir. Vivem nas copas altas das árvores, mas descem para se alimentar nas árvores frutíferas. Estão sempre se comunicando enquanto voam.

PsittaNews

Proibição do comércio no México

Um novo projeto de lei, aprovado com quase total unanimidade, proíbe a captura e exportação de papagaios selvagens Mexicanos. E proporciona um nível sem precedentes de proteção para as 22 espécies de psitacídeos mexicanos.

Uma estimativa de 65.000 -78.500 papagaios e araras selvagens são capturados ilegalmente a cada ano, com mais de 75% das aves morrendo antes mesmo de chegarem ao comprador. Aproximadamente 50.000 a 60.000 psitacídeos morrem dessa maneira a cada ano somente no México. "Se tornou rapidamente óbvio que a menos que nós impedíssemos imediatamente o comércio de todos os psitacídeos e araras, nós podemos perder essas espécies completamente".

"Essa lei representa um marco através do qual nós finalmente podemos lidar com a conservação e recuperação dessas aves sem igual" Disse Juan Carlos Cantú Guzmán, diretor dos programas Mexicanos Defensores da Vida Selvagem.

Fonte: Defensores da Vida Selvagem - www.defenders.org

Filhotes de Papagaios confiscados no Brasil

Depois de receber uma denúncia anônima, a polícia confiscou 377 filhotes de papagaios, a maior apreensão já feita no Mato Grosso do Sul. Quinze filhotes eram papagaios-galegos (*Alipiopsitta xanthops*) e o restante eram Papagaios-verdadeiros (*A. aestiva*). Cinquenta e três filhotes morreram.

Os filhotes estavam sendo transportados em caixas de vegetais e os traficantes estavam usando crianças para coletar os filhote e ovos dos ninhos. As aves foram trazidas ao Centro para Reabilitação de Animais Selvagens (CRAS) em Campo Grande. Infelizmente, o Papagaio-verdadeiro ainda é capturado ilegalmente no Brasil. Esses filhotes irão ficar por no mínimo um ano no CRAS e poderão vir a ser soltos.

Fonte: Projeto Papagaio-verdadeiro - WildlifeDirect - www.blueparrot.wildlifedirect.org

Ano com recorde reprodutivo

Um progresso sem precedentes foi feito em direção a conservação do criticamente ameaçado periquito-de-orelha-amarela (*Ognorhynchus icterotis*) na Colômbia. Um total de 80 ninhos, tanto naturais como artificiais, foram registrados e monitorados pela ProAves assim como o desenvolvimento fantástico e bem-sucedido de 203 filhotes.

Esses resultados destacam os sucessos de dez anos de trabalho que levaram a um aumento populacional constante para essa espécie bandeira na Colômbia. O que é mais importante, a população de periquito-de-orelha-amarela agora subiu para mais de 1.000 indivíduos das originais 81 aves descobertas pela ProAves em Abril de 1999.

Fonte: www.proaves.org

Cacatuas insulares se mantêm por um fio

A Cacatua-de-crista-amarela (*Cacatua sulphurea*) é classificada como criticamente ameaçada na natureza, com 4 subespécies reconhecidas que vivem em diversas ilhas da Indonésia. A mais rara dessas, a subespécie *abbotti* vive somente nas Ilhas Masalembu ao norte de Java. Uma pesquisa no outono de 1999 pela Kutilang Indonesia e Birdlife Indonésia (agora Burung.org) encontrou apenas 5 indivíduos restantes, dois casais e um jovem.

No verão passado, o Indonesian Parrot Project e a Konservasi Kakatua Indonésia (KKI) lançaram uma expedição até as Ilhas Masalembu liderados por Dudi Nandika and Dwi Agustina, ambos da KKI. Dez cacatuas foram identificadas – quatro machos, quatro fêmeas e dois jovens – e as duas ameaças primárias a sua recuperação foram identificadas como a captura ilegal para o comércio de aves de estimação e a derrubada de árvores para nidificação e alimentação. Um programa de conservação foi iniciado para ajudar essas cacatuas, incluindo educação ambiental, legislação para proteção e fazer com que a lei se cumpra.

Fonte Indonesian Parrot Project - www.indonesian-parrot-project.org

Árvore genealógica das aves

Uma nova pesquisa indica que os psitacídeos estão mais próximos dos passeriformes do que se acreditava anteriormente, e que a família *Falconidae* é fortemente relacionada a psitacídeos. Enquanto que as possíveis repercussões desses achados são difíceis de prever, é possível que a descoberta da árvore genealógica primária das aves possa se tornar uma realidade.

Fonte: Science Vol. 320 (27 Junho 2008)

Agradecimentos

Muito obrigado a ShareGift pela doação de 100 libras esterlinas. A ShareGift oferece uma solução para o problema de pequenas quotas de ações. Mesmo que você tenha apenas uma ou duas ações, que custam mais para vender do que realmente valem, a ShareGift pode te ajudar a se livrar delas e de maneira a fazer caridade. A ShareGift junta e vende essas parcelas de ações doadas, dando os rendimentos para uma ampla gama de associações de caridade no Reino Unido.

Quando você doar as suas quotas mencione qualquer instituição de caridade, tais como o World Parrot Trust para que eles considerem como futura doação. Para doar ações contate a ShareGift no 17 Carlton House Terrace, Londres, SW1Y 5AH, Tel 020 7930 3737 ou acesse o website: www.sharegift.org

Atendendo a pedidos - PollyVision II – disponível no final de Novembro de 2008

Viaje a locais onde habitam os psitacídeos selvagens com o PollyVision II – Psitacídeos das Américas, nosso mais novo DVD e a muito esperada seqüência da nossa primeira edição de sucesso.

Filmado na América do Sul e do Norte, PollyVision II proporciona uma experiência sem igual para você e seus amigos de penas. Direcionado para o público de aves, esse filme foi cuidadosamente editado para os interesses de suas aves, habilidade visual e aumento da atenção. Ele provê uma experiência enriquecedora e instrutiva que irão fazer suas aves quererem assistir por vezes seguidas.

Você também pode assistir! Aproveite as raras filmagens dos Papagaios-de-bico-grosso ameaçados, juntamente com as Araras-de-testa-vermelha e de garganta-azul enquanto elas continuam seu dia-a-dia. Experimente o prazer do voo com as Ararinhas-da-Patagônia e saboreie as atividades de muitas outras espécies de papagaios Amazona, Maritacas, e Araras enquanto socializam, comunicam-se e voam pelos céus.

Para fazer reservar seu pedido:

Online www.parrots.org/pollyvision

Ou telefone para Glenn Reynolds (Somente nos EUA) ou Karen Whitley (veja os contatos do WPT)

Onde está a Lista de presentes do WPT?

Você pode ajudar o World Parrot Trust ao fazer suas compras para o Natal conosco! Nossa lista de presentes contém muitas centenas de produtos para você e seus amigos empenados na nossa loja online: www.parrots.org/estore

Para sermos mais conscientes com o meio ambiente, optamos por criar uma versão eletrônica do guia de compras esse ano. Podendo ser baixado diretamente do site www.parrots.org/giftguide e será enviado por e-mail aos sócios do WPT no meio de Novembro.

Se você não tem acesso à Internet não se preocupe, você pode receber uma cópia do nosso catálogo contatando Karen Whitley ou Glenn Reynolds em nossos escritórios no Reino Unido ou EUA que ficaremos felizes em mandar uma cópia imediatamente.

Enquanto ainda restam nos estoques

Fotógrafos da vida selvagem mundialmente reconhecidos oferecem uma galeria de imagens magníficas de psitacídeos em ambientes naturais, com legendas informativas.

Por favor, compre um calendário hoje mesmo e ajude a educar os donos de aves de estimação sobre a necessidade de se proteger os psitacídeos mundialmente. £10 / US\$15.99 Incluindo taxa de envio.